

OS FATORES QUE INFLUENCIAM A SEXUALIDADE PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA: um estudo bibliográfico

Mileide F. L. Viana* (PQ)¹, Weldieny G. da S. Franco (PG)².

¹ Graduada em Ciências Biológicas, Unicaldas - Faculdade de Caldas Novas, Caldas Novas-GO, e-mail: mileide_feitosa@hotmail.com. ² Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, Universidade Estadual de Goiás, Campus Ipameri-GO.

RESUMO

A adolescência é um período em que o caráter do indivíduo está sendo finalizado e estruturado e a sexualidade está dentro desse contexto, acima de tudo como fator fundamental na estruturação da identidade do adolescente. O presente artigo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a sexualidade precoce na adolescência com o intuito de identificar os fatores determinantes que influenciam ao início precoce da atividade sexual entre adolescentes. Foi utilizado as base de dados SciELO, LILACS, BDENE e livros impressos, de onde foram selecionados 47 artigos que abrangem sobre o assunto proposto. Foi observado que é crescente o número de casos entre adolescentes que iniciam a vida sexual muito cedo e essa situação é preocupante, pois o desconhecimento sobre os métodos contraceptivos e sobre as DSTs, o deficiente diálogo dos pais com os adolescentes sobre sexualidade, tem deixado os jovens mais vulneráveis aos riscos inerentes a prática sexual.

Palavras-chave: Educação Sexual. Adolescentes.

Introdução

A fase da adolescência é um dos períodos da vida do ser humano em que ocorrem diversas transformações, tanto psíquicas quanto mudanças corporais e comportamentais no indivíduo, despertando nesse momento o desejo sexual. Diante desse contexto, alguns autores (SPITZNER, 2005; OZELLA; AGUIAR, 2008) notaram que os adolescentes têm iniciado a vida sexual precocemente, desse modo há a necessidade de refletirmos sobre questões como, as consequências geradas pela iniciação precoce na vida sexual; os fatores determinantes que impulsionam o começo da atividade sexual precocemente; e se a família tem educado os jovens a respeito da sexualidade.

O início da relação sexual precoce entre os adolescentes gera algumas consequências, como uma gravidez indesejada na qual a adolescente deixa de usufruir com maior intensidade desse período da vida, outro fator negativo seria contrair algumas doenças sexualmente transmissíveis decorrente da falta de



proteção no ato sexual ou muitas vezes pela falta de orientação dos responsáveis. Nessa fase os adolescentes são muito influenciados pelas opiniões alheias, pela mídia, pelos padrões e pensamentos considerados certos, ditados pela sociedade, todos esses fatores podem gerar mudança de comportamento entre os jovens despertando neles um interesse precoce pela primeira relação sexual.

O presente artigo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a sexualidade precoce na adolescência com o intuito de identificar os fatores determinantes que influenciam ao início precoce da atividade sexual entre adolescentes que é um período da vida em que o caráter está sendo finalizado e estruturado e a sexualidade está dentro desse processo, acima de tudo como fator fundamental na estruturação da identidade do adolescente. É relevante tratar o assunto sexualidade na adolescência, pois cada vez mais cedo os jovens vêm sendo erotizado a iniciação sexual precoce (OZELLA; AGUIAR, 2008).

Materiais e Métodos

Para compreender quais são os fatores determinantes e que influenciam o início precoce da atividade sexual entre adolescentes foi realizado um levantamento bibliográfico com base de dados *online* SciELO, LILACS, BDENE e livros impressos. Foram selecionados alguns autores que retratam a sexualidade na adolescência, o papel familiar e como a mídia tem influenciado nesse comportamento. Foram selecionados 47 artigos e alguns livros que abrangem sobre o assunto proposto, que foram organizados e, posteriormente, selecionados os mais relevantes para citação neste trabalho.

Resultados e Discussões

A adolescência é um período da vida caracterizado por diversas modificações, que de acordo com a lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o indivíduo na faixa etária entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 2017). Segundo Magalhães (1980), a origem da palavra "adolescência"



vem do latim e significa "ad" (para) + "olescere" (crescer), logo quer dizer "crescer para" desenvolver-se. Pereira e Pinto (2003) informa-nos que ao analisar a raiz desta palavra nos dá o entendimento de crescimento, de construção de algo que está a caminho, logo à frente, esse desenvolvimento é necessário para que o indivíduo se encaixe no que está por vir.

O crescimento físico é característico dessa fase, neste período ocorrem inúmeras transformações corpóreas e psicológicas ao qual o adolescente tem que adaptar-se rapidamente. Este momento da vida é conhecido como puberdade que significa "idade viril", nas meninas ocorre o surgimento da menstruação e nos meninos surge os pelos pubianos acompanhados da primeira ejaculação, essas modificações biológicas são decorrentes da maturação dos órgãos sexuais, a rapidez com que ocorrem as modificações físicas é de difícil compreensão, pois o mesmo vê partir o seu corpo de criança para um corpo que ainda não é considerado de adulto (SPITZNER, 2005).

Neste contexto, a psicanalista e sexóloga Suplicy (1983), relata:

No decorrer da adolescência o indivíduo sofre três grandes perdas: a do corpo de criança, da identidade infantil e a dos pais idealizados. O adolescente perde o seu corpo de criança, mas ainda não é dono de um corpo adulto. Desliga-se de muitos aspectos e interesses de crianças, mas, às vezes, se surpreende com atitudes infantis. Os laços com os pais são modificados e são estabelecidas novas identidades com colegas e professores. O adolescente tem muito medo de não se tornar alguém, de ser uma imitação. Ele busca uma identidade pessoal e esta é a maior tarefa da adolescência (SUPLICY, 1983, p. 45).

A personalidade na adolescência sofre alterações, em outras palavras isto é esperável como parte do crescimento. A pessoa evolui do estágio de criança para o desarranjo na fase da adolescência, para futuramente alcançar a reestruturação que se espera ter na vida adulta (SUPLICY, 1983).

A sexualidade faz parte da existência do ser humano, desde a sua origem até a morte e está presente nos relacionamentos com outras pessoas ou de forma individual. Manifestando-se na crença, cultura, ciência, religião e na forma de expressão de carinhos e afetos de cada indivíduo. A sexualidade não é somente uma herança ou um conjunto de práticas herdadas, mas é também formada a contar das oportunidades individuais e da sua relação com o meio ao qual o indivíduo está



inserido, buscando realizar as necessidades psicológicas e físicas (SPITZNER, 2005).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) sugere que a sexualidade possui um valor significativo para o desenvolvimento das pessoas e na vida das mesmas, uma vez que não depende somente da capacidade de procriação e está relacionada com a procura do prazer que é uma necessidade de todos os seres humanos (BRASIL, 2017). Segundo Figueiró (2006), a sexualidade abrange o sexo, a satisfação, amor, sentimento mútuo correspondido, diálogo, os valores morais e normas da sociedade que a cultura posiciona sobre o comportamento sexual, embora cada cultura tenha sua singularidade.

Percebe-se então que a adolescência é um período de dúvidas, confusões, inseguranças, incertezas e oscilações de temperamento, são nesses contextos que os jovens começam a sentir desejo pelo outro e o interesse de ter sua primeira relação sexual, que até então é algo desconhecido nesse período de transformação (SOUSA et al., 2006).

Nessa fase que a sexualidade está bem aflorada é necessário que o indivíduo esteja bem consciente ao tomar a decisão de iniciar sua vida sexual. A adolescência é um período da vida em que o caráter está sendo finalizado e estruturado e a sexualidade está dentro desse processo, acima de tudo como fator fundamental na estruturação da identidade do adolescente e a primeira relação sexual é vista como um marco e que vem iniciando-se cada vez mais cedo (SPITZNER, 2005).

O papel da família na educação sexual dos filhos: Na sociedade em que vivemos conversar sobre sexo ainda é um tabu, entretanto podemos considerar esta situação, algo prejudicial, pois diante da relevância deste tema deveria ser tratado de forma natural trazendo esclarecimento da parte do adulto para o adolescente inexperiente. Portanto, diante da falta de informação por parte da família, o jovem vai buscar conhecimento com outros adolescentes também imaturos, acarretando numa prática sexual insegura e sem conscientização do ato cometido (SOUSA et al., 2006). Desse modo deve-se buscar conhecer os tabus e crenças sobre a sexualidade para que possa ser explanado este assunto com os adolescentes de forma mais tranquila, estabelecendo uma comunicação segura, clara e sem receio entre as partes (CANO et al., 2000).



Suplicy (1983) afirmou que algumas famílias não educam os adolescentes a respeito da sexualidade, muitas vezes pela forma rígida que os pais foram educados e por que se sentem incapacitados para abordar tal assunto, deste modo alguns pais se omitem e deixam essa educação sexual para as escolas e para o sistema de saúde ensinar aos seus filhos, embora estejam conscientes da sua obrigação como pais em dar educação sexual.

O número de revistas, entrevistas e programas acerca da "Obrigação" dos pais de dar orientação sexual aos filhos fez com que a maioria se tornasse consciente dessa responsabilidade. Ao mesmo tempo gerou uma preocupação, pois poucos pais se sentem preparados para exercer essa tarefa (SUPLICY, 1983, p. 25).

Na sociedade contemporânea, uma das questões mais discutidas são a sexualidade e a conduta sexual, pois os indivíduos vêm sofrendo relevantes modificações, destacando que nas últimas décadas a mulher conquistou uma "liberdade sexual" e social nunca antes vista nas gerações passadas (CANO et al., 2000).

As mídias e a sexualidade: A adolescência é um processo de construção de valores, sendo nessa fase um dos períodos que os mesmos mais se deixam influenciar pelas coisas que estão ao seu redor, desde amigos, mídia, internet, televisão, folders e até mesmo outdoors (SARLO, 2000; ROCHA et al., 2009). Segundo Cano et al. (2000) o desenvolvimento da sexualidade no adolescente é fortemente influenciado pela cultura ao qual o mesmo está inserido, pelos meios de comunicação que constantemente exibem mensagens com apelo sexual.

Maia et al. (2006) menciona que os meios de comunicação influenciam a vida do adolescente de forma direta, seja na construção do saber, na formação do caráter e valores morais ou mesmo na transmissão de valores distorcidos que se tornam maléficos e prejudiciais para o seio familiar e para a sociedade em geral. Por isso é de suma relevância analisar, sobre a mentalidade que está sendo formada pelos jovens, diante dos incentivos que são difundidos pelos veículos de comunicação e verificar se os mesmos estão atentos às intervenções da mídia na construção da identidade e na formação da sua sexualidade (CARDOSO e SILVA, 2013).



Além disto, na maioria das famílias os pais não obtêm mais o alto poder de influência na educação dos adolescentes, pois esse dever foi assumido em parte, pelos programas de televisão, que não cansam de exhibir sexo, traição, vingança, ódio, amor, mas como sempre tendo um final feliz, ou melhor, dizendo o jovem nas novelas tem relações sexuais sem responsabilidades, mas no final do roteiro sempre tem um eterno final feliz, como nos contos de fábulas. Porém, a realidade é bem diferente da ficção, ao qual não mostra os inúmeros riscos que são adquiridos na relação sexual sem responsabilidade e conscientização, como doenças sexualmente transmissíveis, uma gravidez indesejada, aborto entre outros.

Consequências negativas da sexualidade precoce: De fato, é de total relevância tratar o assunto sexualidade na adolescência, afinal de contas, cada vez mais cedo o jovem vem sendo erotizado a iniciação sexual precoce e com isto surge a preocupação com doenças sexualmente transmissíveis, gravidezes não programadas e o uso de diversos tipos de drogas, abortos entre outros (OZELLA; AGUIAR, 2008). Para Li et al., (2000) a conduta sexual perigosa, corresponde ao sexo desprotegido e de se ter um número variado de parceiros. Isto é, a prática não obrigatoriamente tem um efeito negativo, porém a possibilidade do jovem em contrair o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) seria um fator prejudicial. Logo se o jovem possui múltiplos parceiros o mesmo fica mais suscetível a adquirir doenças sexualmente transmissíveis. Devido ao aspecto peculiar dessa fase o adolescente torna-se mais vulneráveis ao sexo sem proteção (CRUZEIRO et al., 2010).

De acordo com o Plano Nacional de Saúde (PNS) de 2012 a 2015 no Brasil, cerca de 630 mil pessoas vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) na faixa etária de 15 a 49 anos de idade, a taxa de predomínio da infecção pelo vírus, nesta população, continua estável desde 2004 em aproximadamente 0,6% (0,8% nos homens e 0,4% entre as mulheres), em média são detectados cerca de 35 mil casos de pessoas que contraíram o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) por ano (BRASIL, 2017).

Outro fator desfavorável que pode ocorrer está relacionado com a gravidez indesejada. No Brasil de acordo com o Ministério da Saúde o número de grávidas diminuiu cerca de 17% entre 2004 e 2015, os dados fornecidos pelo Sistema de



Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc), mostra um declínio entre mães de 10 a 19 anos de idade, de 661,2 mil nascidos vivos em 2004, para 546,5 mil em 2015. As mães adolescentes no ano de 2015, que deram à luz representam cerca de 18% dos três milhões dos nascimentos de crianças no país neste ano. A região no Brasil com mais filhos de mães adolescentes é o Nordeste, com cerca de 180 mil nascidos ou 32%, logo após aparece à região Sudeste com 179,2 mil ou 32%, o Norte do país com 81,4 mil que representa 14%, a região Sul 62.475 ou 11% e por ultimo o Centro Oeste com 43.342 ou 8% (BRASIL, 2017).

Segundo Cano (2000) a gravidez na adolescência atinge todas as classes sociais, porém os de baixa renda são os mais atingidos e os que mais sofrem as consequências, uma delas é o abandono dos estudos, que afetará os sonhos futuros dessas jovens. Com um nível escolar baixo, essa adolescente provavelmente não terá um emprego com um bom salário, com isso o seu nível sócio econômico permanecerá o mesmo continuando na classe social mais desfavorecida e marginalizada da sociedade. E um novo ciclo se inicia, pois as mesmas não tiveram orientações sobre a sexualidade quando adolescentes, do mesmo modo não terão condições de instruir seus filhos. Diante dessa realidade muitas adolescentes poderão entrar em crise, podendo ocasionar problemas psicossociais na sua vida e de seus familiares, por isso torna-se necessário à conscientização dos jovens para uma prática sexual segura, sem acarretar prejuízos futuros e dolorosos.

Considerações Finais

O início da atividade sexual está relacionado com diversos fatores, que a partir desse levantamento bibliográfico, observou-se que além do amor ao parceiro, a curiosidade é um fator dominante. É crescente o número de casos entre adolescentes que iniciam a vida sexual muito cedo e essa situação é preocupante, pois o desconhecimento sobre os métodos contraceptivos e sobre as DSTs tem deixado os jovens mais vulneráveis aos riscos inerentes a prática sexual.

Foi observado também que é deficiente o diálogo dos pais com os adolescentes sobre sexualidade, entretanto, é de extrema importância que os



responsáveis tenham consciência sobre a responsabilidade da educação sexual que deve ser construída na vida do adolescente. Para amenizar tal situação, os profissionais da educação precisam estabelecer uma relação de confiança entre os alunos para que os mesmos possam ter liberdade e fazer perguntas dentro de projetos sobre orientação sexual e também criar métodos para envolver os pais nessa caminhada, conscientizando-os da importância do seu papel para instrução dos filhos na área sexual.

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

_____. **Plano nacional de saúde - PNS 2012-2015**, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/plano_nacional_saude_2012_2015.pdf>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

_____. **Sistema de informações sobre nascidos vivos (SISNAC).** Disponível em: <<http://svs.aids.gov.br/cgiae/sinasc/>>. Acesso em: 16 de maio de 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): pluralidade cultural e orientação sexual.** Volume 10. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. G. C.; GOMES, R. **Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 8, n. 2, p. 18-24, 2000.

CARDOSO, D. M.; SILVA, M. R. S. **Uma análise sobre a sexualidade e a influência da mídia na adolescência: identidade cultural contemporânea entre adolescentes de uma escola de Belém.** Revista do difere, v. 3, n. 6, 2013.

CRUZEIRO, A. L. S.; SOUZA, L. D. M.; SILVA, R. A.; PINHEIRO, R. T.; ROCHA, C. L. A.; HORTA, B. L. **Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 15 (supl. 15), p. 1149-1158, 2010.



FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: como ensinar no espaço da escola.** Revista Linhas, v. 7, n. 1, 2006.

LI, X.; STANTON, B.; COTTRELL, L.; BURNS, J.; PACK, R. KALJEE, L. **Padrões de início de atividades sexuais relacionadas a drogas entre adolescentes afro-americanos urbanos de baixa renda.** Journal of Adolescent Health, v. 28, n. 1, p. 46-54, 2001.

MAIA, R. F.; SILVA, C. P.; MARQUES, M. T. S. P.; FERREIRA, K. C. V. **A influência da mídia na sexualidade do adolescente.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 3, 2016.

MAGALHÃES, Á. **Dicionário enciclopédico Brasileiro.** São Paulo, SP: Editora Globo, 1980.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J. **Desmistificando a concepção de adolescência.** Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, p. 97-125, 2008.

PEREIRA, E. D.; PINTO, J. P. **Adolescência: como se faz?** - apontamentos sobre discursos, corpos e processos educativos. Fazendo Gênero, n. 17, 2003.

ROCHA, E. P. G.; PEREIRA, C. **Juventude e consumo: um estudo sobre a comunicação na cultura contemporânea.** Editora Mauad X, 2009.

SARLO, B.; ALCIDES, S. **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina.** Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, 1997.

SOUSA, L. B.; FERNANDES, J. F. P.; BARROSO, M. G. T. **Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar.** Acta Paul Enferm, v. 19, n. 4, p. 408-13, 2006.

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo.** São Paulo, SP: Círculo do livro, 1983. p. 45.

SPITZNER, R. H. L. **Sexualidade e adolescência: Reflexões acerca da educação sexual na escola.** Maringá, PR, 2005.